



# CAIRÚ 2030

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ BAHIA

Ano 2000, no limiar do terceiro milênio, 191 países reunidos na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, instituíram as Metas de Desenvolvimento do Milênio, visando sintetizar acordos internacionais alcançados em várias cúpulas mundiais.

A Declaração do Milênio traz compromissos definidos em Metas que, uma vez cumpridas em cada país, estado ou município, poderão melhorar a qualidade de vida e o destino da humanidade neste século. O Brasil, como membro da ONU e um dos signatários das Metas do Milênio, estimulou a adoção em iniciativas nacionais, regionais e locais.

A UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica, entidade do terceiro setor, sediada em Cairu, declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei 8.420/02, dando continuidade ao trabalho iniciado em 1998, em parceria com o WWI-Worldwatch Institute, para garantir sustentabilidade a Cairu, apresentou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID proposta para elaboração de amplo diagnóstico sócio-econômico-ecológico de Cairu, retratando a situação atual e sugerindo ações a serem adotadas para o desenvolvimento sustentável de curto, médio e longo prazos do único município arquipélago do Brasil - batizando-o de **Cairu 2030**.

Nesta oportunidade, a UMA dá sua efetiva contribuição investindo na geração presente e resguardando os direitos das gerações futuras. Comprometida em promover localmente as visões da ONU, sente-se honrada em entregar ao Município de Cairu este completo diagnóstico prospectivo, realizado em parceria com o BID e adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD como integrante das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

(Texto lido no altar da Igreja do Convento de Santo Antonio, durante a solenidade oficial de entrega do Projeto Cairu 2030 ao Prefeito de Cairu)

Cairu, 5 de junho de 2006  
(dia nacional do meio ambiente)

Eduardo Athayde  
diretor da UMA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DO CAIRÚ  
BAHIA (CAIRÚ 2030)**

**COMPONENTE A – “DIAGNÓSTICO”**

**PRODUTO “P4” – ANÁLISE INTEGRADA DA LINHA DE BASE (DIAGNÓSTICO)  
E DIFUSÃO**

ÍNDICE DE PORMENOR

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1.    | INTRODUÇÃO.....   | 1  |
| 2.    | DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA.....                | 3  |
| 2.1   | Enquadramento .....                                       | 3  |
| 2.2   | Análise Sectorial Global.....                             | 3  |
| 2.2.1 | Factores de Risco Ambiental.....                          | 3  |
| 2.2.2 | Estrutura Económica .....                                 | 8  |
| 2.2.3 | Conclusões do Diagnóstico das Pescas .....                | 9  |
| 2.2.4 | Conclusões Sobre o Diagnóstico do Turismo .....           | 9  |
| 2.3   | Conclusões Sobre a Avaliação da Situação.....             | 10 |
| 3.    | DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO .....                             | 13 |
| 3.1   | Introdução .....  | 13 |
| 3.2   | Factores de Transformação.....                            | 14 |
| 3.3   | Aplicação da Metodologia ao Cairú .....                   | 16 |
| 3.4   | Competitividade e Desenvolvimento .....                   | 18 |
| 4.    | CENÁRIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO .....         | 22 |
| 4.1   | Enquadramento Geral.....                                  | 22 |
| 4.2   | Concepção dos Cenários Possíveis .....                    | 23 |
| 4.2.1 | Cenário 1 – Evolução Tendencial da Situação Actual .....  | 23 |
| 4.2.2 | Cenário 2 – Evolução Qualificada da Situação Actual ..... | 24 |
| 4.2.3 | Cenário 3 – Evolução Planeada da Situação Actual.....     | 25 |
| 4.3   | Metodologia a Adoptar no Desenvolvimento do Trabalho..... | 27 |

Lisboa, Outubro de 2005

Pe'l'O Consórcio AGRI-PRO / AJS&A

Eng. Rui Miguel Nascimento Coelho  
Coordenador do Consórcio



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DO CAIRÚ BAHIA (CAIRÚ 2030)

### COMPONENTE A – “DIAGNÓSTICO”

#### **PRODUTO “P4” – ANÁLISE INTEGRADA DA LINHA DE BASE (DIAGNÓSTICO) E DIFUSÃO**

### 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da elaboração do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú” está previsto para a sua Componente “A – Avaliação do Uso Actual e Potencial dos Recursos do Município (Diagnóstico)” a preparação de relatórios correspondentes aos produtos que integram o trabalho desta fase.

Estes Produtos, já elaborados nas suas versões preliminares e entregues ao BID e ao Comité de Gestão para análise e aprovação, versaram os seguintes temas:

- Produto “P1” – Linhas de Base da Informação Socioeconómica e Ambiental
- Produto “P2” – Análise Institucional
- Produto “P3” – Critérios para a Contabilidade Ambiental dos Recursos do Arquipélago

O presente documento corresponde à minuta do “Produto 4 – Análise Integrada da Linha de Base (Diagnóstico) e Difusão”, o qual corresponde ao relatório síntese de consolidação e integração do conteúdo dos produtos anteriores, servindo simultaneamente de base à difusão das conclusões gerais, parciais e sectoriais aí obtidas.



É vulgar dizer-se que um “Diagnóstico” nunca está completo, uma vez que a Economia, a Sociedade e o comportamento das pessoas no contexto dos dois sistemas está em mudança permanente, sendo por isso verdadeira esta afirmação. Torna-se necessário, deste modo, como que fazer parar todos os sistemas e avaliar a situação encontrada: trata-se, por outras palavras, de elaborar um diagnóstico da situação de referência.

Para complementar esta lacuna de análise e introduzir o factor mudança, a identificação, a caracterização e a avaliação da situação de referência necessita de ser objecto de uma análise prospectiva, complementada posteriormente por um conjunto de cenários possíveis de evolução.

No presente documento foi-se ao encontro destas preocupações, pelo que, para além do “Diagnóstico da Situação de Referência”, determinaram-se os Factores de Transformação que lhe estão associados para assim enformar o “Diagnóstico Prospectivo” correspondente e traçar os possíveis “Cenários para uma Intervenção Estratégica”.



## 2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

### 2.1 Enquadramento

A acção de “Diagnóstico” de uma qualquer situação engloba a identificação dos problemas, a sua caracterização e a correspondente avaliação. Quando o Diagnóstico é apresentado no âmbito de um planeamento estratégico, releva-se essencialmente a parte correspondente à avaliação, uma vez que se tomam os dados e os elementos já anteriormente levantados, quer para a identificar as diversas situações, quer para as caracterizar.

Foi nesta perspectiva que foram elaborados os Produtos “P1”, “P2” e “P3” da Componente “A” do presente trabalho na perspectiva de “avaliação” acima referida, cujas conclusões são agora aqui apresentadas, primeiro em termos sectoriais e depois de forma integrada.

Paralelamente, procurou-se efectuar o mesmo tipo de análise a nível territorial, embora aqui, como foi referido em documentos anteriores, escasseie a informação que permita uma avaliação idêntica.

De qualquer forma, o conteúdo dos números seguintes corresponde a súmulas das conclusões obtidas no desenvolvimento dos estudos de suporte dos Produtos “P1”, “P2” e “P3” acima referidos.

### 2.2 Análise Sectorial Global

#### 2.2.1 Factores de Risco Ambiental

As situações mais críticas em termos ambientais foram identificadas ao longo do desenvolvimento de diversos estudos e análises especializadas, visando a obtenção de um diagnóstico das principais causas e riscos ambientais associados.

No sentido de melhor explicitar as conclusões inferidas, repete-se nas páginas seguintes o Quadro II.3 inseridos na Parte II do produto “P1”, uma vez que nele se apresenta uma síntese por área temática das principais alterações de degradação em curso e das respectivas causas e medidas gerais necessárias (Quadro 1).



**Quadro 1 – Síntese do Diagnóstico do Sistema Ambiental**

| Factor        | Alterações em Curso   | Causas   | Medidas  |
|---------------|---|--|--|
| Geomorfologia | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Erosão costeira;</li> <li>● Assoreamento;</li> <li>● Drenagem e escoamento.</li> </ul>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construções na faixa costeira;</li> <li>- Extração de inertes;</li> <li>- Compactação de areias;</li> <li>- Circulação nos canais;</li> <li>- Afectação de manguezais;</li> <li>- Alteração das linhas de água e vegetação ripícola;</li> <li>- Poluição;</li> <li>- Desmatção e artificialização do coberto vegetal;</li> <li>- Ravinamento de caminhos e estradas</li> </ul>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenamento;</li> <li>- Controle da construção na faixa costeira que deverá ser interdita até cerca de 100 metros da máxima preia-mar;</li> <li>- Proibição da circulação de veículos e animais nas praias;</li> <li>- Proibição da construção mesmo leve nas praias;</li> <li>- Recuperação das dunas primárias;</li> <li>- Controlo do uso e recuperação dos recifes de coral;</li> <li>- Protecção de linhas de água e recuperação da vegetação ripícola;</li> <li>- Controle da poluição difusa na orla costeira;</li> <li>- Estudo de hidrodinâmica costeira de modo a introduzir medidas de recarga de areias em zonas degradadas;</li> <li>- Protecção dos manguezais costeiros e nos canais;</li> <li>- Controle de circulação marítima, velocidades e medidas de protecção à erosão das ondas e assoreamento.</li> </ul> |
| Hidrogeologia | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Contaminação de aquíferos;</li> <li>● Afectação das zonas de recarga;</li> <li>● Salinização.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descarga de águas residuais no solo em zonas de elevada infiltração (fossas e aterros);</li> <li>- Desmatção de linhas de água, aumentando as escorrências;</li> <li>- Criação de linhas de drenagem artificiais com caminhos ravinados;</li> <li>- Salinização por destruição de manguezais e captação subterrânea em aquíferos costeiros;</li> <li>- Construção sobre zonas de recarga de aquíferos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle e tratamento de águas residuais;</li> <li>- Eliminação de depósitos de lixo não controlados;</li> <li>- Eliminação de todas as construções nas proximidades de linhas de água e protecção de faixas ripícolas, incluindo os manguezais;</li> <li>- Tratamento de caminhos, controlando ravinamentos e criação de linhas de água artificiais;</li> <li>- Controle de captação de águas subterrâneas nas faixas costeiras.</li> </ul>  |



(cont.)

| Factor     | Alterações em Curso   | Causas   | Medidas  |
|------------|---|--|--|
| Hidrologia | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modificação da hidrodinâmica estuarina;</li> <li>• Erosão costeira;</li> <li>• Assoreamento do estuário da Velha Boipeda.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Assoreamento dos canais devido à circulação de barcos rápidos, à redução da densidade dos manguezais e ao aumento dos caudais torrenciais com arrastamento de sólidos;</li> <li>– Construção sobre linhas de água, em particular na faixa costeira;</li> <li>– Desmatização.</li> </ul>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Medidas de controle da circulação marítima;</li> <li>– Protecção dos manguezais e faixas das linhas de água;</li> <li>– Estudo de hidrodinâmica estuarina e medidas de desassoreamento;</li> <li>– Demolição de construções sobre linhas de águas e controle severo de construções futuras;</li> <li>– Estudo de drenagem de todos os caminhos e estradas, eliminando as alterações introduzidas à drenagem natural;</li> <li>– Controle da desmatização e eliminação da situação de erosão e arrastamento de sólidos.</li> </ul> |
| Habitats   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de biodiversidade;</li> <li>• Esgotamento de recursos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pressão urbana e turística na faixa costeira;</li> <li>– Destruição de recifes de coral;</li> <li>– Poluição hídrica e hidrogeológica;</li> <li>– Afecção de manguezais;</li> <li>– Alteração do uso dos solos e expansão urbana;</li> <li>– Sobreexploração dos recursos marinhos e florestais.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ordenamento;</li> <li>– Alargamento da APA à Ilha de Cairú;</li> <li>– Protecção activa dos habitats de maior valor;</li> <li>– Eliminação das fontes poluentes. Tratamento de águas residuais e resíduos.</li> <li>– Criação de meios alternativos de produção pesqueira e agrícola;</li> <li>– Meios de fiscalização e controle;</li> <li>– Criação de zonas de protecção integral com valorização.</li> </ul>  |



(cont.)

| Factor                    | Alterações em Curso  | Causas  | Medidas  |
|---------------------------|--|---|--|
| Paisagem                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupação urbana de faixa costeira;</li> <li>• Descaracterização das zonas históricas dos núcleos urbanos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Construção nas praias e descaracterização do litoral;</li> <li>– Construções desvalorizadoras das zonas históricas;</li> <li>– Construções clandestinas e empobrecimento das zonas residenciais periféricas.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ordenamento;</li> <li>– Definição de regras para construção e enquadramentos paisagísticos;</li> <li>– Investimento na habitabilidade residencial permanente;</li> <li>– Protecção dos valores naturais e paisagísticos;</li> <li>– Recuperação dos valores históricos e patrimoniais.</li> </ul>   |
| Uso do Solo e Ordenamento | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupação do Litoral;</li> <li>• Crescimento urbano desordenado nos centros urbanos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Abandono da actividade agrícola e florestal;</li> <li>– Especulação imobiliária;</li> <li>– Deficiente fiscalização e meios de controle;</li> <li>– Insuficiente ordenamento.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Elaboração de Plano de Ordenamento integrado do Município;</li> <li>– Alteração do âmbito de intervenção da APA;</li> <li>– Aprofundamento do plano de Ordenamento da APA;</li> <li>– Melhoria de regulamentos e normas;</li> <li>– Controle e fiscalização;</li> <li>– Plano Geral de saneamento e infraestruturas;</li> <li>– Plano de desenvolvimento do Turismo.</li> </ul>   |
| Factores de Qualidade     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão sobre a qualidade das águas de superfície;</li> <li>• Riscos de poluição de águas balneares;</li> <li>• Contaminação de aquíferos;</li> <li>• Contaminação de solos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento de descargas de águas residuais nas linhas de água de superfície;</li> <li>– Descargas de águas residuais nos solos sem tratamento (fossas e descargas directas);</li> <li>– Depósitos de lixos sem tratamento nem impermeabilização;</li> <li>– Poluição difusa nas praias por descarga de água de superfície contaminadas, lavagem de solos e surgências de infiltrações nos solos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Tratamento de águas residuais;</li> <li>– Recolha separativa de lixos, tratamento, reciclagem e deposição segura;</li> <li>– Eliminação de pontos degradadas;</li> <li>– Controle de uso de águas de superfície;</li> <li>– Interdição de utilização das praias por animais e circulação de veículos;</li> <li>– Eliminação de todos os caminhos paralelos às praias até uma distância mínima de 50 m de máxima praia-mar.</li> </ul> |



As características muito singulares do arquipélago tornam particularmente sensíveis os factores ambientais devido à sua fragilidade.

É assim fundamental que o processo de desenvolvimento seja acompanhado por medidas eficazes de minimização acompanhadas de acções activas de recuperação e mesmo de rectificação de situações de degradação já evidentes.

No quadro acima apresentado referem-se apenas os elementos de diagnóstico fundamentais divididos pelos factores ambientais mais relevantes. No âmbito do plano estratégico, este diagnóstico sobre a situação actual será completado nas fases seguintes do trabalho pelas medidas integradas, tendo em conta as propostas e o respectivo faseamento previsto.

Naturalmente, as alterações em curso têm diferente importância e estão em diferentes estágios de desenvolvimento.

Em função das ameaças mais eminentes, algumas alterações constituem já um elemento de degradação em estado muito adiantado e outras estão ainda num estado latente, eminente ou potencial.

Em geral, verifica-se que as principais ameaças se centram na faixa litoral atlântica e as situações degradadas principalmente na parte Norte da Ilha de Tinharé.

Existem assim valores cujo grau de ameaça é muito menor ou mesmo apenas potencial e existem mesmo casos provavelmente em que a tendência será para a progressiva naturalização com o abandono das actividades agrícolas no interior das ilhas e a pouco provável pressão sobre essas zonas mais interiores.

É assim proposta a divisão área de risco em três zonamentos de:

- No **1º nível**, definem-se as **áreas degradadas ou em degradação eminente**, onde o impacte ambiental é muito preocupante e exige medidas de rectificação para se conseguir inverter a tendência em curso, de modo muito rápido da perda de valor ambiental e da qualidade. Através dos trabalhos já realizados, foram definidas 11 áreas;
- No **2º nível**, definem-se as **áreas sujeitas a pressão elevada e em progressão**, onde são já evidentes elementos de degradação pontuais e onde as intenções de investimento, o uso ou o reconhecimento dos valores de atractividade, fazem prever uma rápida alteração de situação actual e onde devem ser introduzidas medidas preventivas e de controle severo para evitar a sua perda de valor. Foram assim definidas 6 áreas nestas circunstâncias;
- No **3º nível**, definem-se as **áreas de risco potencial**, onde os valores ambientais muito sensíveis, nalguns casos associados à elevada atractividade, colocam em risco valores inestimáveis que devem ser preservados. Das investigações realizadas resultou a definição de 6 áreas (de 18 a 23) deste tipo.



### 2.2.2 Estrutura Económica

Em termos do Sistema Económico, verifica-se que o Município de Cairú, apesar de ter estabilizada a sua capacidade de produção de riqueza nos últimos anos, tem vindo a perder população residente, apresentando, por isso, indicadores *per capita* do PIB aparentemente mais favoráveis do que os dos Municípios seus parceiros na Micro-região de Valença.

Esta situação de perda de população é devida essencialmente à existência de uma grande carência de oportunidades económicas, resultado da excessiva concentração sectorial e da inexistência de condições adequadas de exploração das várias actividades.

Nos vários sectores de actividade económica estudados, encontram-se características comuns que vale a pena realçar:

Em primeiro lugar surge a frágil estruturação da oferta, em muitos dos casos inexistente mesmo, o que não permite melhorar a produtividade;

Em segundo lugar deve ser referida a falta de estruturas de comercialização, em parte como consequência da não organização da oferta;

Em terceiro lugar regista-se a inexistência de indústrias que deveriam estar associadas a outras produções, como forma de aumentar o rendimento e diminuir a dependência do Cairú, designadamente no que se refere à Piaçava.

Para além destes aspectos, a falta de diversificação da actividade económica e a grande dependência do território face ao exterior, está muito relacionada com as acessibilidades ao Município, mas também com a ausência de ligações regulares e fiáveis entre as diversas parcelas do seu território.

Trata-se de um conjunto de dificuldades sentidas a todos os níveis, com impactes significativos, primeiro no Sistema Social e, de forma directa, mas também através deste último sistema, no Sistema Económico. Esta carência, porém, representa uma vantagem relevante para o Sistema Ambiental, embora não haja um correcto aproveitamento da mesma ao nível do desenvolvimento de actividades baseadas no Ambiente.

O Município do Cairú necessita, por isso, de diversificar a sua Economia, criando para isso condições de estruturação da oferta baseadas num maior associativismo activo e no lançamento de estruturas de comercialização dinâmicas, capazes de procederem ao escoamento dos seus produtos. Esta situação passa pelo desenvolvimento de um novo quadro institucional de apoio a uma reforma estrutural deste tipo, mas também pelo reforço do investimento nas acessibilidades com o exterior e entre ilhas.

A manutenção da situação actual vai agravar ainda mais o estado de concentração económica, com graves consequências para o Sistema Ambiental, uma vez que irá aumentar o esforço de pesca para além de limites aceitáveis, o Turismo cairá na tentação de um crescimento massificado e desordenado, ao mesmo tempo que arrastará o incremento do sector da Construção (desviando para aí o emprego, o que já hoje começa a suceder).



### 2.2.3 Conclusões do Diagnóstico das Pescas

O Município do Cairú tem uma forte actividade pesqueira, muito importante para a economia local, que se mantém muito artesanal e que em grande parte dos casos, é uma actividade alternada sazonalmente com trabalhos em ou para o Turismo.

A predominância da pesca artesanal é principalmente devida à falta de condições de exploração das potencialidades dos recursos pesqueiros, bem como às características da plataforma continental que abrangem todo o Estado da Bahia. As condições físicas do fundo e as condições oceanográficas determinam ainda a qualidade e a quantidade de recursos pesqueiros e limitam o uso de determinados tipos de embarcações e artes de pesca, representados basicamente por aparelhos estáticos.

Para além disso, observou-se uma actividade predominantemente feminina com envolvimento de toda a família e que apesar de ter rendimentos relativamente baixos, tem grande importância socioeconómica: a apanha de lambreta e caranguejo, também denominada de mariscagem.

O arrasto para o camarão realizado nas “lamas” existentes em mar aberto é a arte de pesca mais evoluída e industrializada, apesar de se verificar que as embarcações, maioritariamente de Boipeba, não têm grandes condições de comunicação, detecção e segurança.

A maior parte dos produtos da pesca do município são vendidos em Valença ou às unidades turísticas do arquipélago, principalmente do Morro de S. Paulo. Estas exercem uma grande pressão de procura, nomeadamente no Verão, o que dificulta a compra pela própria população residente a este tipo de produtos.

De forma a potenciar o rendimento das famílias, estão a ser iniciados vários projectos de cultivo de ostra e de tilápia (espécie exótica) nos canais do estuário com o apoio da Bahia Pesca e da COOPEMAR.

### 2.2.4 Conclusões Sobre o Diagnóstico do Turismo

Do confronto das conclusões obtidas sobre a oferta e a procura turística de Cairú resulta uma avaliação da actividade traduzida basicamente no seguinte:

- O Município do Cairú tem potencialidades turísticas em grande número, diversificadas e de elevado valor;
- A actividade, no entanto, não está devidamente estruturada, quer ao nível da oferta quer ao nível da procura, mas principalmente na adequação da oferta à procura;
- As condições existentes formatam um território ideal para o desenvolvimento do Turismo Sustentável, embora se esteja a caminhar em sentido exactamente contrário em certas zonas do Município;



- Atendendo aos recursos e aos valores existentes no Município, o Turismo constitui uma actividade que deverá ser estruturante ao nível de todos os Sistemas – Social, Económico e Ambiental – constatando-se existir um grande desaproveitamento para esse efeito;
- A actividade turística actual apresenta graus de sazonalidade muito elevados, situação inexplicável, face aos recursos turísticos disponíveis com capacidade para serem estruturados em produtos turísticos e garantirem a necessária estabilidade ao nível da rendibilidade, do emprego e da valorização do território.

É, por isso, urgente elaborar um planeamento estratégico especializado garante de um adequado desenvolvimento do Turismo no Município do Cairú, devidamente fundamentado em estudos de mercado (sejam eles nacional, internacionais ou de proximidade) adequados aos tipos de Turismo a implementar e tendo em conta a construção de Matrizes Estratégicas “Produto/Território” e “Produto/Públicos-alvo”.

### 2.3 Conclusões Sobre a Avaliação da Situação

O Diagnóstico apresentado, voltado essencialmente para a avaliação da situação de referência, visa a definição daquilo que é necessário transformar, manter ou abandonar.

As conclusões a retirar de tudo quanto foi investigado, estudado e exposto podem ser resumidas e de forma integrada nos seguintes pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças mais relevantes do ponto de vista da formulação de uma estratégia para o desenvolvimento:

#### ➤ Pontos Fortes

- Património natural e cultural existente;
- Recursos naturais de grande valor, diversificados e com uma boa distribuição por todo o território;
- Riqueza florestal existente, com boas capacidades de aproveitamento;
- Fraquíssima circulação automóvel, o que favorece a conservação ambiental;
- Sensibilidade da população residente para os aspectos da conservação e gestão ambiental.



➤ **Pontos Fracos**

- Pressões urbanísticas de alto risco em certas zonas do território e com tendência para se expandirem;
- Turismo massificado, gerando um desordenamento de certos territórios;
- Frágil rede de infraestruturas básicas;
- Forma pouco ou mesmo nada racionalizada do aproveitamento dos recursos;
- Debilidade da estrutura económica e do tecido empresarial;
- Falta generalizada de estruturação da oferta sectorial;
- Inexistência de estruturas de comercialização;
- Fortes carências na qualificação dos recursos humanos;
- Condições para a atracção e fixação de população residente nulas ou em forte declínio;
- Elevadas dificuldades nas acessibilidades e nos transportes;
- Situação do emprego mantido mais por razões sociais do que por razões económicas.

➤ **Oportunidades**

- Crescente desenvolvimento do Turismo, principalmente no Estado da Bahia;
- Tendência dos mercados para criarem produtos turísticos com base em recursos que o Cairú possui;
- Interesse institucional de várias entidades e organizações no território do Cairú, públicas e privadas, brasileiras e internacionais;
- Existência de carências relevantes ao nível do investimento produtivo, cultural e ambiental;
- Boas possibilidades para a diversificação da Economia;
- Previsível aumento das receitas municipais a um prazo relativamente curto;
- Generalizado estado de degradação ainda a tempo de ser corrigido e alterado.



➤ **Ameaças**

- Destruição (real e potencial) de áreas ambientalmente ricas, mas frágeis;
- Redução acentuada da população residente;
- Pressão urbanística sem relacionamento com actividades económicas;
- Falta de interesse dos investidores pelo Município, face à sua fraca atractividade;
- Fortes carências na implementação de um modelo institucional voltado para o desenvolvimento;
- Falta de integração do território na gestão institucional, designadamente a nível da Administração Estadual e Federal;
- Carência de meios, a nível institucional, para controlar a situação global do Arquipélago.



### 3. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO

#### 3.1 Introdução

Da análise global da situação de referência para a área em estudo – composta por um conjunto de 26 Ilhas nas quais se destacam as do Cairú, Boipeba e Tinharé – realizada através dos estudos e análises consubstanciados nos Produtos “P1”, “P2 e “P3” desta “Componente A – Diagnóstico”, ressalta o facto de **faltar um planeamento dirigido e intencional** o que torna o Município do Cairú num território **pouco desenvolvido** (designadamente em termos da falta de infraestruturas básicas e da integração dos vários sectores socioeconómicos – ambientais e dos diferentes territórios) e **pouco atractivo** (demonstrado pela perda sucessiva de população residente permanentemente).

Nos termos do diagnóstico da situação de referência apresentado, o qual assume o cariz de um diagnóstico estratégico, verificou-se que o estado de desenvolvimento socioeconómico e ambiental da área em estudo tem conhecido uma dinâmica muito pouco propícia ao combate àquelas duas características, quer ao nível socioeconómico, quer ao nível ambiental, muito embora a região seja dotada de recursos capazes de transformarem esta situação, se geridos de forma racionalizada, podendo daí resultar alta produtividade no seu emprego.

**A questão que se coloca então está directamente relacionada com a estratégia a seguir e com o modelo de estruturação que lhe deve estar subjacente.**

Qualquer estratégia de desenvolvimento socioeconómico e ambiental a formular para efeitos de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Município do Cairú carece sempre da verificação prévia de um conjunto de pressupostos e requisitos, os quais estão subjacentes à avaliação global feita da situação de referência ou de ponto de partida.

No caso concreto do território do Arquipélago do Cairú, essa avaliação pode e deve ser efectuada através da reflexão sobre os seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, considerados mais relevantes para este efeito.

Da análise resultante desta reflexão e do cruzamento das conclusões assim obtidas, constitui-se a base de formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento, traçada em função de um planeamento mais ou menos intencional, consoante os sectores socioeconómicos – ambientais ou os territórios em causa.



### 3.2 Factores de Transformação

O diagnóstico estratégico baseado na análise precedente incluiu a identificação, a caracterização e a avaliação da situação de referência, visando a definição daquilo que é necessário transformar, manter ou abandonar para se conceber uma nova estratégia:

- Ao nível da **competitividade**, cruzando os pontos fortes com as oportunidades;
- Ao nível da **mudança**, cruzando os pontos fracos com as oportunidades;
- Ao nível da **capacidade de defesa e de sustentabilidade**, cruzando os pontos fortes com as ameaças;
- Ao nível da **vulnerabilidade**, cruzando os pontos fracos com as ameaças.

Na elaboração do planeamento socioeconómico, são normalmente desenvolvidos diversos estudos e análise sectoriais, os quais são posteriormente articulados e integrados. As metodologias aplicadas neste domínio ao caso concreto em estudo identificaram, caracterizaram e avaliaram os **FACTORES DE TRANSFORMAÇÃO** que estruturam a avaliação da situação de referência.

No cômputo global destes factores de transformação destacam-se aqueles que se mostram mais capazes de, **num contexto de Desenvolvimento, afirmarem a área em estudo** relativamente às realidades estudadas, ou seja:

- Pontos fortes e pontos fracos da área em estudo – **factores de transformação internos**;
- Oportunidades e ameaças detectadas – **factores de transformação externos**;
- **Incertezas**, geradas externamente e, por isso, relacionadas com os factores de transformação externos.

O relacionamento de todos estes factores, foi realizado através da elaboração de uma **Matriz de Pertinência** onde se definiram as componentes e as características do diagnóstico estratégico global e, simultaneamente, a partir da qual é gerado o conjunto de objectivos, princípios, linhas orientadoras, políticas e medidas a adoptar, nos termos do Quadro 2, reproduzido em seguida.

Quadro 2 – Matriz de Pertinência dos Factores de Transformação

| MATRIZ        | PONTOS FORTES   | PONTOS FRACOS  |
|---------------|---|--|
| Oportunidades | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens Competitivas</li> <li>• Grau de Competitividade</li> </ul>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias com resultados menos bem conseguidos</li> <li>• Necessidade de Introduzir Mudanças</li> </ul> |
| Ameaças       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades de Defesa</li> <li>• Necessidade de Medidas de Sustentabilidade</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações Vulneráveis dos Sistemas</li> </ul>   |

O funcionamento desta matriz e a obtenção dos respectivos resultados passa pelo estabelecimento das seguintes relações:

- Os **pontos fortes relacionados com as oportunidades** vão fazer sobressair as vantagens competitivas da área em estudo, gerando um conjunto de objectivos e medidas de consolidação e reforço do **grau de competitividade**;
- Os **pontos fracos confrontados com as oportunidades** realçam-se as situações **estratégicas com resultados menos bem conseguidos** que necessitam de ser orientadas noutros sentidos (embora não necessariamente desprezadas), gerando um conjunto de **objectivos e medidas de mudança**;
- Os **pontos fortes relacionados com as ameaças** definem e enquadram as **capacidades de defesa** da área em estudo, para as quais será necessário conceber objectivos e medidas de **sustentabilidade** relativas ao crescimento do processo de desenvolvimento;
- Finalmente, na relação dos **pontos fracos com as ameaças** obtém-se um melhor conhecimento sobre as diferentes **vulnerabilidades** dos sistemas que integram o modelo de Desenvolvimento da área em estudo, cujo combate exige a formulação de objectivos e medidas de **coesão e solidariedade**.



### 3.3 Aplicação da Metodologia ao Cairú

No âmbito da elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Município do Cairú, a aplicação da metodologia acabada de descrever atende ao exposto no capítulo precedente, designadamente no que à avaliação global da situação de referência diz respeito, originando a construção da Matriz de Pertinência constante do Quadro 3, reproduzido na página seguinte.

Assim sendo, a análise dos Factores de Transformação realizada para o território do Município do Cairú permite inferir as seguintes conclusões mais relevantes:

- Relacionando os **pontos fortes** e as **oportunidades** específicas definidas para o Arquipélago, no sentido de se encontrarem as suas **vantagens competitivas**, verifica-se pela análise dos diferentes segmentos de mercado, realizada em função dos resultados desta relação e visando criar as melhores condições de atractividade da área em estudo, a necessidade de estrategicamente se investir fortemente nas actividades relacionadas com:
  - Aproveitamento de recursos por explorar
  - Diversificação da Economia
  - Aproveitamento exemplar da fraca circulação automóvel para introduzir medidas correctivas ou impeditivas das situações de degradação (ambiental, social, económica ou institucional)

**Quadro 3 – Matriz de Pertinência dos Factores de Transformação para o Município do Cairú**

| MATRIZ        | PONTOS FORTES  | PONTOS FRACOS   |
|---------------|--|---|
| Oportunidades | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Competitividade</u></li> <li>√ Riqueza de Recursos</li> <li>√ Diversificação da Economia</li> <li>Condições para boa correcção de situações de degradação</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Mudança</u></li> <li>√ Aproveitamento de recursos</li> <li>√ Tipos de Turismo</li> <li>√ Posicionamento face aos investimentos públicos</li> </ul>                |
| Ameaças       | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Sustentabilidade</u></li> <li>√ Atracção de populações e investimento</li> <li>√ Integração territorial</li> <li>√ Modelo institucional</li> </ul>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Vulnerabilidade de Sistemas</u></li> <li>√ Riscos elevados no Sistema Ambiental</li> <li>√ Destruição de recursos</li> <li>√ Descontrolo Institucional</li> </ul> |



- Relacionando os **pontos fracos** com as **oportunidades** visando detectar tudo aquilo que estando bem deve constituir a **mudança** para aumentar a otimização da utilização dos recursos, encontram-se os factores de transformação que provavelmente se traduzirão em algumas das principais condições de viabilidade de uma nova estratégia a propor, o que no caso concreto do território do Município do Cairú passa necessariamente pela:
  - Racionalização das actividades existentes, visando a sua qualificação
  - Redefinição do tipo de Turismo a praticar e diversificação territorial dos produtos turísticos
  - Execução de investimentos em infraestruturas numa óptica de integração
  
- Relacionando os **pontos fortes** com as **ameaças**, visando melhor caracterizar a área da **sustentabilidade** do território – em termos socioeconómicos, mas também ambientais – encontram-se os factores de transformação que apontam necessariamente para a concepção e implementação de modelos de gestão inovadores e exemplares, entroncando nesta problemática, por exemplo, a necessidade de concepção e implementação de esquemas de articulação aos diferentes níveis da administração, realçando-se a urgência de tomada de medidas nos seguintes domínios:
  - Condições de atractividade da população e do investimento
  - Integração territorial universal
  - Modelo institucional inovador e exemplar
  
- Relacionando finalmente os **pontos fracos** com as **ameaças** visando descortinar as áreas mais **vulneráveis** das realidades do Município, encontram-se os factores de transformação que se traduzem em condicionantes restritivas à viabilidade de uma qualquer estratégia, onde assume particular relevância a questão da falta de dinâmica populacional, social e económica que gera a não fixação de populações residentes, exigindo uma intervenção urgente para as combater, capaz de:
  - Riscos elevados de degradação ambiental
  - Destruição de recursos
  - Inexistência de controlo institucional



Como complemento desta análise deve-se acrescentar que as transformações a operar só poderão produzir resultados aceitáveis se existir um **quadro de concertação social** – ao nível do entendimento / parceria entre o sector público e o sector privado – e de **concertação político-administrativa** – em termos do entendimento entre os diferentes níveis da Administração Pública, principalmente entre o Município e o Estado – a par com a existência de **vontades políticas** dispostas a executar aquelas medidas para tornar a Região mais atractiva e, naturalmente, também mais competitiva.

Por outras palavras, as transformações a operar deverão ser apoiadas na estruturação de um novo modelo institucional, dimanado da Prefeitura, mas dela autónomo, envolvendo todas os agentes, operadores e demais entidades, públicas e privadas, a actuarem directa ou indirectamente em Cairú, assumindo tal modelo características inovadoras em relação ao quadro institucional normal existente no Brasil, em geral e na Bahia, em particular.

### 3.4 Competitividade e Desenvolvimento

Tal como sucede com as Empresas, também as diferentes áreas geográficas, independentemente da perspectiva em que são analisadas (País, Região, Estado, Município, área territorial específica), **competem entre si**, em função da sua maior ou menor **capacidade de atractividade**.

No momento actual, como se viu atrás, estas são duas das maiores fragilidades apontadas ao Município do Cairú pelo que, qualquer estratégia de desenvolvimento a formular para o seu território, terá de ter em linha de conta:

- A necessidade de criar as melhores condições para fazer subir a **atractividade** da área correspondente ao Arquipélago do Cairú, principalmente no que se refere à atracção e fixação de populações residentes;
- Apostando para isso num **marketing** conjunto (público e privado), capaz de integrar os diferentes objectivos dos Sistemas Social, Económico e Ambiental;
- Como resultado do emprego de recursos provenientes dos mesmos Sistemas, mas numa perspectiva de alta **produtividade global dos factores**; e
- Associando-lhe sempre um **modelo institucional de gestão** altamente eficaz.

Um tal modelo de funcionamento, capaz de responder simultaneamente aos objectivos da Competitividade e às necessidades do Desenvolvimento, pode ser esquematicamente representado nos termos do exposto na FIG. 1:

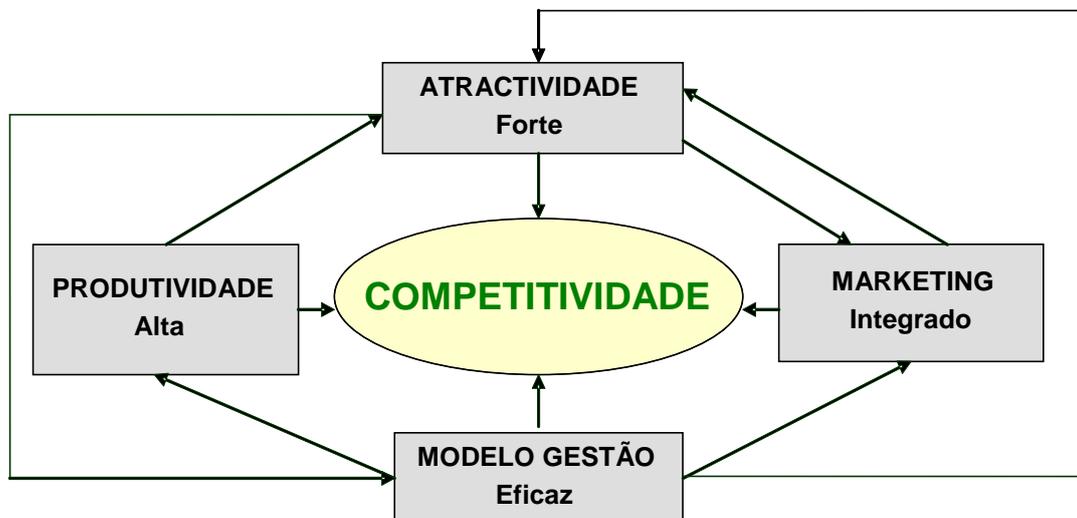


FIG. 1 – Fluxograma sobre as Condições de Competitividade

a) Para efeitos da presente análise, a **atractividade** deve ser entendida como o valor que é percebido, o que envolve desde logo diversas componentes activas e passivas:

- Custos a suportar por quem visita o Município para aceder e desfrutar do território em causa;
- Nível de esforços e de incomodidades que quem acede ao território e que está disposto a suportar;
- Impactes (positivos e negativos) sobre a população local pelo maior afluxo de pessoas e de empresas;
- Proveitos retirados por quem se estabelece na área, não só pelas suas condições naturais, mas também pelos incentivos fixados pelas comunidades locais para atrair pessoas e actividades externas.

No caso do território do Município do Cairú, conseguir uma **atractividade forte** passa necessariamente por um assinalável incremento do **investimento** a todos os níveis, quer para se aceder à zona, quer para fixar populações e actividades económicas que a ela acedem, quer principalmente para que este maior afluxo de pessoas, de empresas e de actividades não ponha em causa os equilíbrios ambientais e sociais.

Fala-se, por isso, na necessidade de lançamento de diversas tipologias de investimento, desde a requalificação da paisagem, dos centros urbanos e dos sectores de actividade económica prevaletentes, até à criação de incentivos de vária ordem (não necessariamente apenas financeiros), passando pela diversificação da economia e da ocupação dos habitantes residentes;



- b) Conseguir obter neste contexto uma **produtividade** alta passa necessariamente pela adoção de formas e métodos de emprego dos recursos (materiais, humanos, financeiros, turísticos, marinhos, hídricos, florestais, agrícolas) capazes de determinarem o valor patrimonial de longo prazo da área em estudo.

Conseguir este objectivo para o caso do território do Município do Cairú terá de assentar na busca permanente para a fixação de **actividades inovadoras** com as quais se consiga, simultaneamente, uma alta produtividade no uso do capital através da implementação de investimentos de elevada rendibilidade e uma alta produtividade dos recursos humanos utilizados através do incremento da formação e da própria melhoria salarial que fomente o aumento do nível e da qualidade de vida;

- c) A reunião destas condições, mas sobretudo a sua implementação, origina uma outra necessidade focalizada na criação de um **marketing efectivo e integrado**, baseado em parcerias público-privadas, com o qual se vislumbram dois grandes objectivos:

- Existir uma imagem única do território do Cairú, traduzindo a consolidação intersectorial público-privada;
- Existir capacidade de adaptação permanente às constantes mudanças da procura.

Esta condição vai permitir aumentar a rendibilidade das vendas das diferentes actividades económicas (o que por sua vez é um motivo de atracção de novas actividades), fidelizar o mercado e identificar novas vantagens competitivas do Município.

Levar à prática estas recomendações passa pela concepção e implementação de um verdadeiro **Plano de Marketing** de médio prazo, com objectivos móveis fixados anualmente;

- d) Todas estas condições deverão ser preferencialmente implementadas através de um **modelo institucional de gestão** onde presida a eficácia, uma vez que só através dele será possível:

- Potenciar o crescimento;
- Atrair novos investimentos;
- Gerar um sentimento de bem-estar na população residente;
- Reforçar a imagem; e
- Garantir a prazo a sustentabilidade de todos os Sistemas: Ambiental-Económico-Social.



Para ser eficaz, este modelo institucional de gestão deverá recorrer a métodos e formas de trabalho consentâneas com o exposto nas alíneas anteriores, pelo que a sua eficiência e eficácia terá de assentar necessária e novamente em parcerias público-privadas, mas também na simplicidade dos métodos adoptados.

Para o caso concreto em estudo, trata-se provavelmente da criação de uma forma institucional nova no Estado da Bahia, sendo em princípio uma entidade pública de direito privado, autónoma mas integrada no funcionamento da Prefeitura, agindo em consonância com os princípios atrás expostos.

Em suma, procurando reunir de uma forma sintética as recomendações constantes das alíneas anteriores – não esquecendo que ainda se está numa fase de Diagnóstico inerente à elaboração de um **Plano de Desenvolvimento Estratégico** – vislumbra-se para o Município do Cairú a necessidade de se traçar uma Estratégia baseada, inicialmente, nas principais actividades socioeconómicas actualmente existentes ou que se apresentam com maior apetência para o seu incremento num prazo relativamente curto, devidamente requalificadas, partindo-se depois para o incremento de actividades novas.



## 4. CENÁRIOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

### 4.1 Enquadramento Geral

Chegados a este ponto de realização do trabalho em curso e depois de concluída a **Fase de Diagnóstico** – quer em termos da Situação de Referência, quer em termos da sua Prospectiva – é necessário reunir as melhores condições para se entrar na **Fase da Estratégia**.

No âmbito do presente trabalho, esta fase, designada por “Componente B – Estratégias para Cairú 2030” – obriga ao desenvolvimento de uma série de Actividades e à elaboração de diversos Produtos, cuja sequência metodológica ficou assim determinada:

- Em primeiro lugar, realizar a qualificação e a quantificação provável das “Demandas Futuras sobre os Recursos Naturais do Arquipélago”, a que se convencionou chamar o Produto “P5”;
- Em segundo lugar, surge a necessidade de se reverem e compatibilizarem as propostas existentes de ordenamento territorial, a que se convencionou chamar Produto “P6” – “Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago”;
- Uma vez desenvolvidas estas actividades e elaborados os produtos acabados de citar, a metodologia proposta obriga a passar para o Produto “P7” – “Definição de Objectivos e Cobertura das Estratégias”, onde se procede à revisão e compatibilização das propostas existentes de estratégias;
- Em quarto e último lugar, finalmente, pretende-se que sejam definidas as condições para maximizar a eficiência e a eficácia do apoio do BID aos desafios e oportunidades identificados nas estratégias, dando-se assim lugar ao Produto “P8” – “Organização dos Instrumentos para o Apoio do Banco”.

Depois do contacto directo com o território, as suas gentes, costumes e organização social, mas também do contacto com as diferentes entidades directa ou indirectamente relacionadas com o Município do Cairú, o Diagnóstico apresentado mostra claramente a necessidade de se alterar a metodologia inicialmente proposta e aceite pelas diversas partes envolvidas.

Na realidade, face ao exposto nos capítulos anteriores do presente documento, chegou-se a um ponto de realização dos trabalhos onde se mostra imprescindível, antes do desenvolvimento de qualquer outra actividade, encontrar a “ponte” que faça a ligação coerente entre a Fase de Diagnóstico e a Fase da Estratégia. Ora, essa “ponte” terá de ser necessariamente a concepção dos Cenários de evolução da actual situação de referência para a situação prospectiva atrás definida.

Nesse sentido, entendeu-se que este momento de encerramento do Diagnóstico é o mais adequado para ouvir todos os interessados sobre a modelação e a formatação dos Cenários possíveis que se apresentam às opções estratégicas de que o Cairú pode desfrutar.



## 4.2 Concepção dos Cenários Possíveis

Face ao Diagnóstico Prospectivo apresentado e às opções estratégicas que se colocam ao Município de Cairú dele derivadas, é possível vislumbrar três grandes ordens de evoluções para a situação de referência:

- A situação actual vai evoluir obedecendo às tendências normais registadas até hoje, sem que haja qualquer intervenção de fundo para alterar o estado das coisas;
- A evolução da situação actual vai evoluir de forma condicionada, porque há intervenções pontuais e sectoriais em momentos próprios, impeditivas de uma evolução totalmente desordenada;
- A evolução da situação actual vai evoluir obedecendo a uma acção de planeamento voluntarista e intencional.

Os cenários possíveis para a formatação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Arquipélago do Cairú assentam precisamente nestas ordens de evolução, pelo que são considerados três cenários possíveis:

- ⇒ **Cenário 1** – Evolução Tendencial da Situação Actual;
- ⇒ **Cenário 2** – Evolução Qualificada da Situação Actual;
- ⇒ **Cenário 3** – Evolução Planeada da Situação Actual.

### 4.2.1 Cenário 1 – Evolução Tendencial da Situação Actual

#### ➤ **Concepção e Modelação do Cenário**

Neste Cenário a situação actual continuará a evoluir segundo as tendências verificadas na última década, sendo esta evolução caracterizada essencialmente pela continuação da diminuição da população residente, pela concentração da actividade económica e pela carência de condições sociais relevantes.

A Pesca e o Turismo continuarão a ser praticamente os únicos sectores de actividade económica com expressão significativa, embora gerando provavelmente rendimentos tendencialmente mais baixos, associados a um esforço de Pesca cada vez maior (por “invasão” de pescadores de outros territórios) e a um Turismo massificado, com ocupação do solo desordenada e baseada em segundas residências e a existência de pressões urbanística de grande dimensão.



#### ➤ **Ações Exemplificativas**

Não haverá ações executadas de forma planejada com relevância significativa, a não ser ao nível das infraestruturas que irão crescendo exclusivamente à medida das necessidades e das pressões urbanísticas.

#### ➤ **Consequências**

Com este Cenário assistir-se-á à destruição dos ecossistemas e das infraestruturas, geradas pelo alargamento forçado das manchas urbanísticas, baseadas na massificação do Turismo e nas pressões urbanísticas.

A fragilidade das infraestruturas portuárias poderá dar origem a uma destruição significativa da costa, quer do lado marinho, quer do lado do estuário.

A nível económico dar-se-á o fracasso do Município, acompanhado da diminuição da população residente. Com o previsível aumento das segundas residências e os fluxos derivados da exploração do gás e do petróleo, é provável que se assista a um certo incremento do sector do Comércio.

Face à previsível falta de condições, contudo, prevê-se que este crescimento do Comércio se processe em zonas vizinhas de Cairú, designadamente em Valença.

### **4.2.2 Cenário 2 – Evolução Qualificada da Situação Actual**

#### ➤ **Concepção e Modelação do Cenário**

Neste Cenário haverá uma evolução que em certas matérias contraria as tendências existentes, como consequência da intervenção da qualificação do meio ambiente urbano destinado a residentes, bem como dos principais sectores de actividade económica.

O Município aumentará assim a sua capacidade de atracção, principalmente no que respeita à fixação da população e, em especial, das camadas mais jovens, como consequência da requalificação acima referida.



### ➤ **Acções Exemplificativas**

As intervenções previstas dar-se-ão principalmente ao nível da qualificação das zonas urbanas destinadas à população residente, mas também ao nível da actividade da pesca e do Turismo, nestes últimos casos em função principalmente da formação e capacitação dos agentes e operadores neles envolvidos.

Assim sendo, os rendimentos gerados poderão aumentar ligeiramente e de forma gradual, constituindo uma forma de atrasar a degradação social preconizada no Cenário anterior.

Ainda como acções exemplificativas prevê-se a possibilidade de a Prefeitura iniciar um processo de concessões do domínio público (evitando a ocupação selvagem de praias, por exemplo) e a existência de algum planeamento e ordenamento, mas ainda sem entrar em linha de conta com as premissas do Desenvolvimento Económico por não constituírem intervenções integradas.

### ➤ **Consequências**

Assistir-se-á com este Cenário a uma melhoria generalizada das condições sociais, ambientais e económicas actuais, embora de pequeno significado e sem grande sustentação.

Como fruto das previsíveis intervenções no planeamento e no ordenamento (provavelmente mais pontuais do que sistematizadas), assistir-se-á ao início da definição de zonas totalmente protegidas, impedindo ou atrasando a degradação ambiental preconizada em outros cenários.

## **4.2.3 Cenário 3 – Evolução Planeada da Situação Actual**

### ➤ **Concepção e Modelação do Cenário**

Neste Cenário – o único compatível com as noções de Desenvolvimento Económico – haverá uma acção de planeamento voluntarista e dirigida, no sentido de se atingirem objectivos consentâneos com aquele processo de desenvolvimento.

Assistir-se-á então à diversificação da economia, à qualificação urbana, ambiental, social e económica levada a efeito de forma abrangente e integrada e a uma conservação e gestão ambiental financeiramente sustentada.



### ➤ **Acções Exemplificativas**

Dentro das intervenções preconizadas neste Cenário prevê-se a execução de um conjunto elevado de investimentos, todos levados a cabo numa óptica de integração territorial e de coesão social.

A realização destes investimentos passa pela preparação dos instrumentos adequados à sua concepção, execução e controle – a nível do Ordenamento, do Turismo, das Infraestruturas Básicas e do Modelo Institucional – os quais deverão surgir naturalmente como consequência do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Nestas intervenções haverá a definição de áreas ou zonas de protecção total, mas onde se desenvolverão actividades económicas, colocando o Ambiente a gerar empregos e rendimento para as populações aí residentes.

Do mesmo modo, em relação aos sectores de actividade económica actualmente mais relevantes – Pesca, Turismo e Extracção da Piaçava – o planeamento preconizado deverá gerar novas actividades e a construção de infraestruturas industriais e de comercialização, organizadas em parcerias ou em cooperativas.

Para além de se pretender que as estruturas de comercialização se espalhem por todas as Ilhas do Arquipélago, pretende-se também dar novas funções à Ilha do Cairú, com a implantação de uma zona industrial e de logística (agro-indústrias, transformação da piaçava, reciclagem de lixos e centralização das estruturas de comercialização).

Ainda no âmbito da diversificação da economia, será privilegiada a introdução da agricultura biológica em locais precisos, bem como o desenvolvimento da fruticultura.

Outras intervenções estão previstas, sendo aqui citadas a título exemplificativo ainda as seguintes: criação no Cairú de Escolas Profissionais relacionadas com os sectores económicos em causa; extensão das energias alternativas de forma sistemática, designadamente no que se refere à energia solar (passando a ser obrigatória a sua utilização em edifícios novos ou em edifícios públicos, por exemplo); criação de actividades novas voltadas para os jovens.



### ➤ Consequências

O Município do Cairú transformar-se á a um prazo relativamente curto num dos territórios do Estado da Bahia mais agradáveis para se viver e trabalhar, a par da existência de um Turismo com elevados padrões de qualidade e dos Municípios mais bem apetrechados com equipamentos, serviços e infraestruturas.

Para esse efeito algumas medidas raramente encontradas em zonas similares terão de ser tomadas. De entre elas destaca-se a introdução de restrições muito fortes à circulação automóvel particular (na grande maioria do território essa restrição será total); a implementação de meios de transporte não poluentes (comboios eléctricos, por exemplo); a criação de taxas cobradas aos visitantes e aos turistas destinadas à conservação e gestão ambiental; e a concepção de formas inovadoras de fiscalização inseridas num modelo institucional exemplar.

Baseando-se nos apoios do BID e nas diferentes formas de cooperação já existentes e a criar, bem como numa utilização racionalizada dos meios financeiros provenientes da exploração do gás e do petróleo efectuada ao largo da costa do Município, serão concebidos modelos garantes da sustentabilidade financeira dos investimentos (e consequentes explorações) acima preconizados.

### 4.3 Metodologia a Adoptar no Desenvolvimento do Trabalho

Depois de apresentado o Diagnóstico relativo ao processo de Desenvolvimento do Município do Cairú, bem como os possíveis cenários de evolução que permitam traçar para o seu território um novo rumo que se pretende inovador e exemplar, ter-se-á de reconverter a metodologia inicialmente proposta e aceite para a formulação dessa Estratégia.

Nesse sentido e atendendo a tudo quanto foi exposto, pretende-se ouvir também todas entidades, agentes socioeconómicos, entidades e população em geral sobre esta nova metodologia, a qual constará do seguinte:

- Uma vez descritos os cenários estratégicos que maior viabilidade de concretização apresentam, é seleccionado aquele que mais garantias oferece relativamente a diferentes parâmetros:
  - Capacidade de assegurar o maior grau de integração dos Sistemas Ambiental – Económico – Social ou, por outras palavras, assegurar o maior nível de Desenvolvimento Económico pretendido para o Arquipélago;
  - Maior consenso que reúne entre todas as entidades de avaliação do trabalho apresentado;
  - Facilidade de implementação para o horizonte temporal do Plano de Desenvolvimento Estratégico;
  - Grau de inovação e capacidade para se transformar num projecto exemplar;
  - Probabilidade de adesão da população residente permanentemente em Cairú;



- Seleccionado este cenário, são então definidos os diferentes tipos de objectivos a atingir, quer no horizonte temporal do plano, quer em períodos temporais intermédios, dando-se assim origem à emissão do Produto “P7” – “Definição de Objectivos e Cobertura das Estratégias”.

Estes objectivos deverão ser de diferentes tipologias, devendo ser sistematizados em três grandes categorias:

- Objectivos estratégicos ou estruturantes;
  - Objectivos operacionais;
  - Objectivos de sustentabilidade ou de qualidade;
- Em seguida serão então definidas as estratégias a seguir em termos de ordenamento territorial, mas também em termos Ambientais, Sociais e Económicos, o que originará a emissão do Produto “P6” – “Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago”;

A partir destes instrumentos serão então definidas duas ordens de variáveis:

- As consequências que daqui advém para o Município, elaborando-se o Produto “P5” – “Demandas Futuras sobre os Recursos Naturais do Arquipélago”;
- As condições essenciais para a sua concretização, através da elaboração do Produto “P8” – “Organização dos Instrumentos para o Apoio Coerente do Banco”.

A adopção desta metodologia permite dar maior visibilidade à Fase da Estratégia e mais facilmente elaborar um programa para a execução das várias intervenções, actividades e investimentos previstos, o que integra a Componente “C” – Plano de Acção para a Implementação das Estratégias” do presente “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município do Cairú – Bahia (Cairú 2030)”.